

MUNICIPIO DE ITU

ANNO II

E. S. PAULO

ITU 12 de Novembro de 1916

BRASIL

Numero 54

EXPEDIENTE

Redacção e Officinas:

58, Rua do Commercio, 58

Director-proprietario:

JOSÉ AUGUSTO DA SILVA

Assignaturas

TRIMESTRE 2\$500

SECÇÃO LIVRE E EDITAES

Linha 200 réis
Repetição. 100 «

As assignaturas e publicações são pagas adiantadamente.

Municipio de Itu

Completa o seu primeiro anno de existencia o nosso modesto jornal.

Revedo a colecção do nosso jornal diz-nos a consciencia que cumprimos fielmente com o programma traçado no 1.º numero.

A nossa consciencia está tranquilla pois não faltamos á palavra dada em solenne compromisso.

É porisso que, para mostrar a veracidade das nossas asserções, vamos transcrever alguns topicos do nosso artigo—programma.

«Embora de caracter partidario, de decidido apoio aos directores da politica local e de franca adhesão ao Partido Republicano Paulista, a nossa folha jamais descera a discutir personalidades. Procuraremos conserva-la sempre na região serena das discussões doutrinarias e da critica desapixonada aos actos, e tão somente aos actos, dos homens publicos.

Dedicamo-la, antes de tudo, á defesa dos interesses do municipio... Isto não quer dizer, entretanto, que nos conservemos estranhos ao desenrolar da vida politica do Estado e da Nação.

Uma e outra acompanharemos, constante e interessadamente, porque somos dos que acreditam que, no nosso regimen, o municipio ainda é a cellula, de onde dimanam a energia e a vitalidade do organismo nacional.»

A todos os que intellectual, moral e materialmente nos apoiaram, aqui deixamos consignados os nossos sinceros agradecimentos certos de que continuaremos a merecer esse apoio tão precioso que nos foi dispensado pelos nossos collaboradores, leitores e assignantes.

Um anno que passa

Tocou já o *Municipio* a primeira meta da estrada accidentada, nas lides da imprensa, e, para notar o fausto acontecimento com o classico *albo lapillo*, veste-se de galas e adorna-se festivamente. Muitos haverá que lhe extranhem o jubilo, achando-o exaggerado por ser o espaço ainda curto, no percurso vencido. Acostumados nas manhãs domingueiras a receber a visita da folha amiga que lhes traz as melhores noticias, que lhes proporciona uteis conhecimentos, que os encaminha nos intrincados meandros da vida social, politica e administrativa, que os encanta com os primores do genio litterario, que os empolga com os brados vibrantes de civismo, não reflectirão talvez na magna missão da imprensa, nem tão pouco darão apreço ao esforço ingente dos que, de boa

vontade, lhes consagraram toda sua actividade.

É ella, não obstante, o mais poderoso instrumento de progresso que, por ventura, haja encontrado o humano engenheiro; é arma potentissima que destroça legiões de erros, é luz intensa que espanca as trevas da ignorancia, clava herculea que abate tyranias, alavanca rija que derroca thronos, clarim magico que levanta os estos revolucionarios... Saudemo-la nos estadios de sua obra proficua, mas saudemos igualmente os que formaram sob sua bandeira gloriosa.

São luctadores valentes e generosos, mas, quasi sempre incompreendidos.

Difficil tarefa, a de orientar o povo, difficilima e ingrata. Nem todos comprehendem o movel nobilissimo e altamente patriotico que os anima, e seus melhores esforços, muitas vezes, quebram-se de encontro á gelida indifferença, quando não são menosprezados e escarnecidos. Se elle prega a paz e a harmonia na sociedade, é fraco, é pusillanime, é covarde; se aconselha respeito e acatamento ás auctoridades, lisongeiro; se justifica e defende os actos e as determinações dos poderes legitimos, vendido... e, ao pelourinho do desprezo publico se arrastam, não poucas vezes, aquelles que não receberam a robustez de Hercules ou as graças e encantos de Adonis, como se um homem debil ou desairoso no corpo, não pudesse ter civismo, nem amor á terra, onde moureja, nem ideaes de patriotismo!

Dahi os cruciantes momentos de angustia que a profissão dispensa, não pelo trabalho rude, porque este se desliza facil, como um hymno perenne á vida fecunda, mas pelas imputações de aceradas malevolencias e pelas injustiças escarninhas. Todavia o povo, que pode ser illudido e transviado, jámais perde o

senso recto do julgamento, e, passada a borrasca que obnubila a razão, perfeitamente ha-de conhecer os bons amigos e comprehender-lhes os esforços, para anima-los e encoraja-los nos momentos poucos, mas reaes, de justa alegria.

Vencer jornada pelos caminhos da correcção, do criterio, do civismo, tão asperos e ingremes, é motivo de grande jubilo... Alegremo-nos pois, com a sympathica folha ituana, que tem sabido honrar a imprensa e os foros de civilisada, de que goza esta terra; saudemo-la no seu anniversario, e saudemos tambem os esforçados paladinos que nella pelejam pela boa causa. É o que ora faço, julgando cumprir imperioso dever.

JOSÉ LEITE PINHEIRO

UM ANNO

Completo no dia 11 um anno de vida jornalística o sympathico *Municipio*.

Fundado n'uma hora de crise politica, quando antigos companheiros, veteranos na lucta, abandonavam as fileiras e quando elementos novos se recusavam a colaborar na obra patriotica da rehabilitação financeira da nossa Camara o *Municipio* soube enfrentar com galhardia a situação e defender o posto que lhe foi confiado.

Com programma definido o *Municipio* appareceu, na arena jornalística desta terra, cheio de esperanças e animado só de intenções pacificas e progressistas.

E o seu programma foi cumprido á risca.

• Defendeu o seu partido, defendeu as suas ideas sem procurar deprimir os seus adversarios, sem descer ao insulto e ao atassalhamento de reputações alheias.

Presou sempre a honra dos seus adversarios como um cavalheiro digno presa a sua propria.

Luctou e venceu. Prestigiou o seu chefe em todo o terreno, secundou-o nos seus esforços de levantar o credito da nossa Municipalidade.

Assim é que reorganizadas as suas finanças, pôde a actual Camara proseguir imperturbavel e serena na rota traçada.

A lucta politica que nos ameaçava desfez-se ao sopro da delicadesa e do cavalheirismo dos artigos do *Municipio*.

A situação aclarou-se. Elementos adversos que antes haviam recusado collaborar com o chefe, hoje militam nas nossas fileiras e prestam o seu concurso ao nosso partido.

Grande é, pois, a somma de serviços prestados ao partido pelo *Municipio*.

Mas ao lado dos serviços politicos prestados ao partido a que pertence o *Municipio* trouxe tambem o seu contingente precioso para a vida jornalística desta cidade.

Substanciosos artigos foram escriptos em—Pról de Itu.

Esplendidas NOTAS sobre o ensino primario obrigatorio foram lançadas ao publico trazendo em consequencia a lei n.º 41 que estatuiu a obrigatoriedade do mesmo.

Em artigos perfeitamente concatenados o *Municipio* tratou do palpitante assumpto—o nacionalismo brasileiro—que tão de perto nos toca.

Assim procedendo o *Municipio* reviveu as boas tradições jornalísticas da imprensa ituana que, num momento agitado das luctas politicas da nossa terra, esqueceu certos principios, viciando o povo com a leitura de artigos sensacionaes onde havia tudo—menos o respeito á dignidade alheia.

Venceu tambem neste ponto o *Municipio*.

Qualquer pessoa pode ler o *Municipio* sem temores e sem receios.

Nas suas columnas o insulto não encontrou abrigo; mas suas tendas de trabalho honesto não fez praça a diffamação.

Seja, pois, levantada uma saudação sincera a todos os que contribuíram para a vida intellectual do *Municipio*.

X. X. X.

O "Municipio"

Ha um anno, precisamente, este modesto jornalzinho, animado dos mais preciosos intuitos, desferiu o seu vôo, lançando-se resolutamente no pélago incerto da publicidade.

A sua preocupação principal era o bem de Itu, a sua prosperidade em todos os ramos da actividade social. Em um anno de lucta, sem desfalecimentos, sem vacilações prejudiciaes, tem sido fielmente cumprido o seu desideratum.

Batendo-se pela Instrucção dos filhos de Itu, muito conseguiu para elles. Alevantando o moral dos partidos politicos aqui militantes, conseguiu vê-los trilhando o recto caminho do bom senso, da harmonia, do patriotismo. Só essas conquistas já lhe valeriam um titulo de gloria. Mas o digno rebento de um pugilo de esperançosos patriotas não se contentou sómente com isso. Acolhendo carinhosamente as palavras vibrantes, de entusiasmo de Olavo Bilac, disseminou fartamente as suas ideas, corporificando-as, glorificando-as, fazendo com que ellas calassem fundo no coração dos ituanos.

As rajadas do desanimo injustificavel oppunha o vigor civico das ideas novas. Aos solavancos da ambição desmedida, contrapunha a propaganda tenaz e altruistica do bem estar, da tranquillidade dos nossos conterraneos, fazendo-os ver a necessidade de conservar a nossa sociedade integra, unida e forte.

Jamais em suas columnas medraram as plantinhas perniciosas do desânimo. Estamos em plena florescencia patriótica e isso entenderam os que se dedicaram a pregar as grandes vantagens da formação da "Liga de Defesa Nacional."

Pennas bem aparadas e guiadas pelo mais acendrado patriotismo, foram de encontro a essas aspirações pelas columnas do *Municipio*, que, assim cumpria garbosamente o seu programma. Contemplando a grandeza da Patria, não ha quem não combata o desânimo.

Pois «se a nossa natureza canta, se as nossas florestas e as nossas montanhas, nossos rios e nossos chapadões maravilham a quem lhes contempla a majestade e a beleza—porque esse desanimo da maioria dos brasileiros? porque essa tristeza e esse scepticismo que se estampam na physionomia de muitos filhos da generosa terra do Brasil?»

Comprehendendo isso, os redactores e collaboradores deste jornal, na mesma patriótica união e communhão de vistas, de ha mezes que vem clamando contra as tristezas e o scepticismo geral, mostrando, atravez das comemorações civicas, da tenacidade de suas convicções, que Olavo Bilac não é um visionario, um sonhador sómente, mas um aráuto, um apóstolo da grandeza da Patria, um convicto nos grandes destinos do Brasil de amanhã! Desse modo o *Municipio* cumpriu galhardamente o seu dever civico, ao iniciar-se «na difficil complexidade da vida moderna, na politica, na sciencia, nas letras e o horizonte se abriu para elle limpo, amplo, sereno, luminoso» restandolhe a gloria de ter contribuido para o bem estar, a solidariedade e alevantamento do patriotismo dos nobres filhos da gloriosa terra da Convenção Republicana!

A politica foi por elle comprehendida no seu verdadeiro aspecto, como «uma nobre sciencia, a mais importante de todas para a felicidade geral e a que mais do que todas as outras, concorre para engrandecer e tornar forte o nosso espirito!»

Com firmeza e inteireza de alma incorruptivel, os que traçaram suas ideas nestas columnas cumpriram a sua missão, vencendo resolutamente todos os obstaculos encontrados. Jamais um insulto, uma palavra qualquer desdourou o seu programma. Conservou-se superior ás causas pequeninas e muito conseguiu em prol da tranquillidade, da felicidade e do bem estar dos filhos desta terra.

SOLON

Não Confrontemos

Rompendo o côro unisono de louvores á grandesa e prosperidade da Republica Argentina queremos pedir aos nossos patricios, tão inflammaveis na admiração das grandes alheias, que não confrontem a situação argentina com a situação brasileira.

É de máu vezo comparar-se quantidades heterogeneas.

A Republica Argentina progrediu muito, muitissimo mesmo, mas tal progresso não nos deprime.

Temos tambem progredido muito, relativamente muitissimo mais do que a Republica Argentina.

A Republica Argentina é a margem do Prata. O seu interior, a Patagonia, é ainda deserto e inculto.

Buenos Aires nos estonteia com a sua grandeza e a sua prosperidade.

As terras de alluição, tão prolificas ao arado, não requerem grande dispendio na cultura nem difficuldade na colheita.

Saindo, porem, dessa faixa estreita a Republica Argentina apresenta nos a maravilha dos selvagens patagões, temiveis anthropophagos.

Não nos maravilhemos nem nos desestimemos

Somos quasi 9 milhões de kilometros quadrados e a Republica Argentina 3. Possuimos 26 milhões de habitantes e os argentinos 6

Não nos extasiemos diante do maravilhoso progresso argentino.

Como muito bem disse Eu lydes da Cunha, não se pode «estabelecer, á ventura, entre duas sociedades, relação tão simples.»

«Não a discutiremos, delongando-nos, continúa o fulgurante escriptor. As marchas dos dous povos são demaziado diversas para se compararem tão de prompto.»

«Atentos os empeços naturaes que a dous passos da costa nos repelliam, era-nos impossivel o avançar pelos sertões em fóra, levando a Civilisação no limpa trilhos. Para vencermos a terra houvesmos que formar até o homem capaz de a combater—creando se à imagem della, com as suas rudezas e as suas energias revoltas—por maneira a talhar-se no typo mestiço e inteiramente novo do «bandeirante», a figura excepcional do homem que se faz barbaro para estradar o deserto, abrindo as primeiras trilhas ao progresso.»

...na Argentina o processo se inverteu. A civilização transplantada àquellas terras não carecia ter, como aqui, um período de estacionamento obrigatorio, para o adaptar-se das raças que se transformam ou se apuram, creando-se novos attributos de resistencias, uma nova alma, e até um novo organismo para viverem em um novo meio. Mudou de hemispherio sem mudar de latitudes. Deixou o polo nativo sem deixar o clima. Poderia prolongar as qualidades avitas dentro de uma natureza protectora. E ser um desdobramento apenas: a cultura europeia estirando-se pelo nivel dos mares, e proseguindo, sem tropeçar n'um cerro, pelo complanado das pampas.

Como a terra se lhe submetteu desde os primeiros passos, sem a repulsa desafiadora dos pinaros arreMESSADOS e brutos, entregando-se-lhe quasi toda, humilhada no rebaixamento das planuras, a expansibilidade territorial tornou-se-lhe em tanta maneira preponderante entre quaesquer outros aspectos de sua existencia, que se erigiu em norma preexcellente não só do desenvolvimento industrial ou agricola, como do proprio desenvolvimento social ou politico.

"Leia-se a historia da Confederação Argentina, depois da phase tumultuária da Independencia e resultará, em nido relevo, este contraste com a nossa: nós tivemos que formar num longo esforço, ate de selecção tellurica, o homem para vencermos a terra; ella teve que transformar e aviventar a terra, para vencer o homem."

Taes são as palavras sinceras que nos legou o brilhante escriptor no seu livro "A Margem da Historia."

Admiremos o progresso dos Argentinos mas que essa admiração não nos venha entibiar o espirito e deprimir as nossas energias.

Soffremos o erro de não ter sido feita a abolição da escravatura concomitantemente com a nossa independencia politica.

Soffremo o erro de uma centralização férrea e de um parlamentarismo exageradamente liberal, incompativel com uma nação em phase de organização.

Soffremos, depois, o excesso da descentralização da forma federativa com um presidencialismo inadaptavel aos nossos habitos

Tivemos o *encilhamento*, as revoltas da esquadra, o cambio a 6, a revolução federalista, a febre argarella e outros tantos males que nos infelicitaram.

Apesar de tudo isto e contra tudo isto progredimos materialmente, augmentamos a nossa população, construimos estradas de ferro, disseminamos a instrucção publica primaria. Emfim, procuramos acompanhar de perto o progresso humano.

Progredimos, talvez, até demais.

Não desesperemos pois. Deixemos que os Argentinos progridam. Olhemos, porém, para nós mesmos e trabalhemos com affinco para que possamos dentro em breve recuperar a supremacia sul-americana a que nos dão direito a nossa superficie e a nossa população.

Rectificando

Ao traçar a minha resposta á critica do Dr. José Leite Pinheiro, fi-lo com a maior calma, concordando com o distincto advogado sobre o anachronismo por S. S. apontado. Era de esperar-se que o meu antagonista concordasse commigo, quanto aos estudos acuradamente feitos por Colombo, conforme ficou exuberantemente provado em meu ultimo artigo.

Provada ficou, tambem, e de modo irretorquível, a existencia de Galileu e as perseguições por elle soffridas d'ante do tremendo tribunal inquisitorial de 1633.

Quando todos esperavam que S. S. viesse calmamente rebatendo os meus argumentos, estribado nos profundos estudos de Historia por S. S. feitos de ha longos annos, eis que a sua ultima carta vem trazer ao nosso espirito a mais perfeita desillusão!

Essa carta tão esperada, apenas repizou os dizeres da primeira, fazendo uma demonstração ostensiva dos bellos conhecimentos philológicos do seu autor, e nada mais. Lamento profundamente esse facto. Julguei que dessa controversia muitos factos historicos fossem, para nós outros, esclarecidos. Isso não se deu e ainda me veio obrigar a provar que a linha que prevaleceu foi a de demarcação. Fala, por mim, C. Cantú: «Alexandre VI decidiu que se traçasse sobre o globo uma linha imaginaria, no sentido norte e sul, de pólo a pólo, passando por uma das ilhas dos Açores e pelo Cabo Verde, e que a área dos descobrimentos dos portuguezes fosse o espaço situado a leste dessa linha, pertencendo aos castelhanos o que ficasse a occidente della. Esta partilha arbitrária, que repartiu o mundo entre

dois povos com exclusão de todos os outros e que inspirou a Francisco I um muito conhecido epigramma, agradou ás partes interessadas; todavia D. João II oppoz objecções ao traçado da linha indicado pelo papa, e para as resolver nomearam-se embaixadores, que conferenciaram em Tordezilhas, ficando decidido traçar outra linha etc.» Dahi a linha de demarcação, que prevaleceu, segundo nos afirma P. Galanti, d'zendo que tomou esse nome por destruir a linha traçada pelo famoso Alexandre VI. Corroborá, ainda, essa verdade, R. Villa-Lobos, quando diz: «D. João II, valendo-se da bulla do papa Martinho V, pretendeu juntar mais esta conquista (a de Colombo) á sua corôa, sem contudo realizá-la em virtude do tratado de Tordezilhas, 7 de Junho de 1494.» Está portanto, de pé o que escrevi.

E' o que me competia provar nesta carta.

Agora o meu autogonista ha-de permittir dizer que S. S. fugiu á questão historica, ao repizar aos tópicos de sua primeira carta, com os quaes eu já concordei *in totum*. Assim como concordei com esses topicos, usei de um direito que me assistia discordando de outros.

Da discussão nasce a luz e eu só teria a lucrar se contra os meus argumentos, contra as minhas provas o Dr. José Leite Pinheiro oppuzesse outros factos, outras provas.

Eu provei que Colombo tinha feito acurados estudos e que Galileu soffreu as maiores perseguições em 1633 e contra essas asserções que é que disse o meu autogonista? Nada, absolutamente nada.

E' o que me competia dizer, em resposta á sua ultima carta

Acacio CAMARGO

Educação Civica

O progresso e a riqueza de uma nação se regista pela sua cultura civica e scientifica, oriunda de uma instrucção solida, baseada pela moral e disciplina na escola.

Para o poder de um povo forte e consciente de sua responsabilidade social, basta o tirocinio persistente numa organização escolar perfeita e confiada a educadores honrados e illustrados, modestos e delicados.

E' o obscurantismo o phan-

tasma hediondo de todos os crimes e vicios, a sombra da depravação e o factor da inercia: a mancha damninha das ambições descabidas, o estímulo das desgraças collectivas. Antes vegetar no limbo das superstições selvagens e ter o espirito envolto no casulo da ignorancia do que frequentar uma escola sem decoro, onde a criança deseja aprender a vaidade do mestre e seguir-lhe o luxo e o pedantismo. Mas, felizmente, hoje as nossas escolas estão entregues a directores energeticos, zelosos, e que não toleram absurdos e outros exaggeros que adulteram a vocação e educação da criança.

O povo brasileiro está sequioso de civismo, quer evoluir para a prosperidade e se esforça para ouvir os ensinamentos dos sacerdotes de seu evangelho civico, e attento se curva agradecido deante dos arautos da propaganda sagrada do reerguimento do character brasileiro, como o melhor patrimonio de virtudes que se pode almejar para o triumpho da Patria e a felicidade da familia.

A educação civica precisa ser esmerada e completa, ensinando-se a infancia a venerar a tradição da nossa historia e a conhecer os feitos heroicos dos nossos guerreiros e a seguir de perto todos os passos que os cultores das letras, das artes e das sciencias do Brasil deram para o seu engrandecimento. Á escola cabe a missão de guiar a criança para o caminho da luz, da instrucção sã e util, mas ao lar, á familia, assiste a responsabilidade de enviá-la á casa de ensino, obediente, humilde e delicada porque a verdadeira educação está nos exemplos de virtudes dos paes criteriosos e honestos, capazes de zelarem com interesse pelo futuro de sua genese.

E Itu é actualmente uma cidade modelo. Não lhe falta instrucção e nem meios para a sua aprimorada execução.

Povo feliz e prospero cujo progresso admiro e oxalá que as demais cidades do Estado e do Brasil sigam a sua nobre iniciativa em prol do ensino obrigatorio.

C. P. SAMPAIO NETTO

çamento municipal para o exercicio de 1917 e decretou a lei n.º 43 orçamentaria, que promulgo de accordo com o disposto no § 8 do Artigo 35 do Capitulo IV do Dec. Estadual 1533 de 28 de Novembro de 1907.

Capitulo I

DA RECEITA:

Artigo 1.º—A receita do municipio de Itu para o exercicio de 1917 é orçada na quantia de R^s 276:800\$000, inclusive os debitos de exercicios findos e de diversos impostos de 1916.

Artigo 2.º—Para occorrer as despesas do Capitulo II, o Prefeito Municipal fara arrecadar em virtude desta lei e de outras em vigor os impostos referentes aos titulos abaixo designados.

Taxa de consumo de agua: pela arrecadação deste imposto	58:000.000
Imposto Predial e de Exgottos: pela arrecadação do imposto predial (7%) e de taxa fixa de exgotto (1%)	40:000.000
Imposto de Cafeeiros: pela arrecadação deste imposto	12:000.000
Imposto de Industrias e Profissões: idem, idem	40:000.000
Imposto de Vehiculos: idem, idem	10:000.000
Imposto de Viação Rural: idem, idem	10:000.000
Renda Eventual: idem, idem	6:000.000
Renda do Matadouro: idem, idem	14:000.000
Renda do Mercado: idem, idem	4:000.000
Renda do Cemiterio: idem, idem	2:000.000
Aferições: idem, idem	800.000
Debitos de Exercicios findos: a arrecadar por conta de exercicios findos de diversos impostos	80:000.000
	<hr/> 276:800.000

Capitulo II

DA DESPEZA

Artigo 3.º—A despesa do Municipio de Itu, para o exercicio de 1917, está fixada em R^s 276:800\$000.

Artigo 4.º—Por conta da importancia fixada no artigo anterior, fica o Prefeito auctorizado a despendar a verba orçada com as seguintes rubricas:

Subvenções:	
ao Prefeito Municipal	3:840.000
ao Inspector Medico Escolar	2:400.000
ao Escrivão da Policia	1:620.000
ao Professor de Dezenho no Grupo "Cesario Motta"	1:620.000
ao professor do bairro do Varejão	840.000
» » » » Magdalena	840.000
» » » » Pinheirinho	840.000
» » » » Pedra Branca	840.000
» » » » Jacuhú	840.000
» » » » Paraizo	840.000
» » » » Conceição	840.000
às Bandas de Musica que tocam no Jardim	960.000
ao Zelador do Cemiterio D. Catharina	300.000
» » dos Mananciaes	180.000
» Afferidor	100.000
	<hr/> 16:900.000

Pessoal:

ao Collector Municipal	3:600.000
» Chefe da repartição de aguas e en- carregado de obras publicas	2:880.000
ao Secretario da Camara	2:400.000
» Guarda-Livros	2:400.000
» Fiscal de Policia e Hygiene	1:800.000
» Administrador do Mercado	1:800.000
» Ajudante do Collector	1:680.000
» Fiscal de estradas	1:560.000
» Zelador do Matadouro	1:560.000
» Ajudante do Fiscal de Policia	1:440.000
» Jardineiro	1:440.000
» Encanador e fiscal da rede de dis- tribuição de Agua	1:200.000
ao Fiscal de rede de exgotto e da fos- sa sceptica	1:200.000
ao Ajudante do Jardineiro	1:200.000
» Zelador da Caixa d'Agua	1:200.000
» » do Cemiterio	1:200.000
» Coveiro	1:080.000
» Servente do Mercado	900.000
» Porteiro da Camara	840.000
aos 2 guardas dos Jardins	1:440.000
aos 2 cobradores	1:200.000
ao Fiscal de torneiras e distribuição de agua	600.000
	<hr/> 34:620.000

Emprestimo Municipal:

para o pagamento de juros e amorti-
tização do empréstimo de 1.285 contos

9:6059.000

Iluminação Publica:

para a illuminação durante o anno.

15:000.000

Estradas Municipaes:

para a factura e conservação das es-
tradas

10:000.000

Creditos de Exercicios findos:

para pagamento dos creditos cahidos
em exercicios findos e commissões so-
bre cobranças de impostos atrasados

20:000.000

Limpeza Publica:

para remoção de lixo e aguas servidas

6:570.000

Expediente e Publicações:

para expediente das repartições e pu-
blicações

4:000.000

Conservação de ruas:

para o serviço de conservação de ruas
e praças, apedregulhamento, etc.

8:000.000

Obrigaçao a Pagar:

para o pagamento á Companhia Itua-
na Força e Luz de accordo com a es-
criptura de quitação

2:400.000

Obras Publicas:

para diversas obras

52:000.000

Eventuaes:

para despesas extraordinarias durante
o anno

11:251.000

276:800.000

Artigo 5.º—Revogam-se as disposições em contrario

Mando portanto a todas as auctoridades a quem
o conhecimento e a execução da referida lei competeir,
que a cumpram e a façam cumprir.

O Secretario do Governo Municipal de Itu, a faça
registrar e publicar.

Registrado no livro competente. Governo do Mu-
nicipio de Itu, 31 de Outubro do anno de 1916.

O PREFEITO MUNICIPAL
Francisco Brenha Ribeiro
O SECRETARIO DA CAMARA
Luiz Antonio Mendes